ANNO I — DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1886 — NUMERO 12

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas . . . . . Gratis

Guimarães, 29 de Maio

—

Exposição

—

Annuncia-se para julho uma exposição industrial no Palacio de Crystal, do Porto.

A digna direcção convida a industria vimaranense a representar-se n'aquelle certamen, e offerece-lhe um logar distincto, onde este concelho pode continuar demonstrando que não retirou ainda, escalavrado ou desanimado, do campo de batalha social, onde a victoria a alcança quem se revela com pujança de vida, com o esforço d'animo para cooperar no grande concurso de progresso nacional.

Por mais d'uma vez, n'esta ultima decada, tem Guimarães demonstrado que, se se extinguio para as opulencias e estrepito d'uma côrte guerreira, a sua vitalidade se affirma pela hombridade do seu caracter, pela nobresa e pela importancia do seu trabalho productor.

Guimarães tem poderosas condições de vida moral e economica: eleva-se a dar o exemplo da probidade collectiva, da firmeza inesperada nas phases variadas do conflicto bracaro-vimaranense; avantaja-se, em terras de provincia, no desenvolvimento do trabalho fabril.

Esta população tem brio, tem honra, enthusiasma-se pela sua dignidade, agita-se pela conquista da sua independencia, porque trabalha, porque tem o justo orgulho do seu valor como cooperadora, como agente poderoso da riqueza nacional.

O genio trabalhador da população vimaranense attesta-o o numero de fabricas, e d'officinas, de tanques, de theares, de forjas, que se dissiminam por todos os angulos do concelho, ou nas ruas da cidade, ou nas povoações do arrabalde, quer nos aggrupamentos ao fundo dos valles, quer nas cabanas isoladas que salpicam os pendores das nossas montanhas.

A vitalidade, a energia inexgotavel do caracter, da aptidão industrial do povo vimaranense, revela-se na facilidade com que a uma classe d'industria em condições d'atraso succede a nova em condições de progresso; affirma-se na transformação, embora lenta, da velha industria domestica na grande industria da fabrica.

Haverá porem ainda no paiz quem duvide do nosso valor? Haverá quem sorria descrente do nosso merito? Não foi bastante a exposição de Villa Flor, por que foi como que uma festa em familia, dentro de nossa casa?

Pois bem! Agora temos o ensejo de ir travar a lucta, a occasião propicia d'uma demonstração plena, fora dos limites do concelho, na terra do maior trabalho, no edificio onde se tem realisado as valiosas affirmações do progresso portuguez.

Por isso nos enthusiasmamos com o convite da direcção do Palacio, que constitue, para este concelho, um diploma honroso: contem o reconhecimento, pelo Porto, das benemerencias industriaes de Guimarães. N'esse convite diz-nos a grande cidade: somos irmãos, pertencemos á raça de trabalhadores, d'homens validos, que vêm na blusa o seu melhor pergaminho.

Vamos pois á exposição; façamos fervorosos esta peregrinação industrial. É digna de nós; constituirá mais um estimulo ás simpathias do paiz.

Meios de fomentar a prosperidade da industria portugueza

—

Descubrio-se n'este anno de grandes invenções economicas, que o grande estimulo para o progresso da nossa industria consiste em comprarmos os produtos da estranja.

Assim, as costureiras portuguezas vão impar de felicidade, porque os enxovaes mandam-se vir de França.

As modistas portuguezas vão montar equipagens e construir palacios, porque as toilettes, vindas de fora, servem para bellos modelos.

Os marceneiros, os entalhadores portuguezes, enchem-se com os moveis despachados nas alfandegas.

A ourivesaria portugueza, tão abatida, e tão digna da maior protecção, vae crear novo alento, adquirir maior pericia, vendo as joias, as alfaias, as baixellas, que vem de França, que vem da Austria.

O paiz converte-se em grande museu europeu: aproveitai, artistas portuguezes! Estudae, e enchei a tripa de vento, ou do cebo das grisetas de Braga!

Proh Pudor!

—

Requer alexandrinos este caso serio:
Armam-se grandes arcos lá na regia boda;
Eis que se tolda subito o espaço sidereo
Logo á primeira luz d'essa arcaria toda!

É que as proprias estrellas, vendo com desgosto
Luminarias de Braga em armações de França,
Sentiram-se corridas, escondendo o rosto,
Mais do que envergonhadas de tão feia alliança.

Os 38 contos

—

A junta geral despedio-se do districto com as manifestações mais convenientes á boa memoria de si mesma: votou na sessão de novembro, depois d'escurraçados os seus collegas á lapada, a receita para as cadeiras do curso complementar; agora vota, n'ausencia dos mesmos collegas, um emprestimo de 38 contos, e a creação de laboratorio chimico!

Agradeçam a estes illustres junteiros, que são dignos d'estatua. Os povos do districto devem abrir quanto antes a subscripção para o grupo, feito d'aquelle bello barro de Prado, modeladas as physionomias pela do Judas, do Bom Jesus do Monte.

É preciso ter a consciencia bem aberta, bem disposta, para a traição á missão que representavam, para votarem propostas em evidente prejuizo de todos os concelhos do districto.

38 contos para regular as finanças? Que finanças? Já se fez uma syndicancia á escripturação da junta? Já se apuraram as responsabilidades?

Laboratorio chimico? Para que? Os contribuintes de Celorico, de Fafe, de Barcellos, d'Espozende, etc., que beneficio podem auferir d'essa instituição?

E ha ainda quem estranhe que nos não satisfaça a autonomia prommettida, e que continuemos reclamando a suppressão do districto? Sim, é esse o unico remedio. É um cancro: extirpe-se.

Gazetilha

Pede-me o amigo Xisto
Que lhe escreva a gazetilha:
Lá vai por esta semana
Mas p'ra outra não me pilha.

Parece assim cousa facil
«Chronicar» com medição,
Pois ouçam:—se o versejar
Pede boa vocação,
«Chronicar»
Isso então
Põe o topete a suar.

Lá contar em prosa chã
Que o tempo 'stá bom ou vario
Dizer que ha progressistas
Ou antes pelo contrario;

Descrever reas festansas
Desde o sol nado ao sol posto,
E dizer tambem...arruda...
Que p'ra os lados do Proposto...

. . . . . .

Isto em prosa
'Té dá gosto,
Mas em verso?Deus me acuda.

Portanto em taes condições
Faço versos de entremez;
Ainda assim quero ajuda,
Venha de lá um braguez.

Vou entreter-me com elle,
Vou jogar o «Cerobico»...
—Espalme bem essa mão...
«Cerobico, mandorico»...
Ai Gregorio,
Meu Gregorio,
«Quem te deu tamanho bico!?»

. . . . . .

Adeusinho, não me ageito,
Xisto n'outra não me pilha!
Mas inda agora reparo..,
Ora esta...a gazetilha?

Pst Ana.

Um rei que berra

Contam as gasetas que sua magestade o novo rei de Hespanha *berrou como um possesso* durante a cerimonia do baptisado.

Pobre pequerrucho. Enfaixam-n'o em riquissimas vestes bordadas a ouro, perolas e brilhantes, levam-n'o de procissão por entre allas de archeiros, reis d'armas, gentishomens, marquezes e marquezas, duques e duquezas, generaes e generalas, e no meio de tão deslumbrante riqueza, de tão aparatosa e brilhante cerimonia nem uma *chucha* sequer! Ora adeus.

Berra, pequeno, berra, que tudo te será preciso para não ficares a chuchar no dedo...

Pedido justo

Foi rapido o amor que dedicaste
A quem amor sincero te jurou;
Porque, tão cedo, cruel despedaçaste
O coração de quem tanto amou!

Tu sorriste, e abrolhos semeaste
N'este peito que só por ti arfou;
E as rosas que te dava despresaste,
Disendo que entre nós tudo acabou!

Acabar não podia o meu affecto;
E se atormentar-me pr'a ti é dilecto,
Pr'a que a imagem eternamente dure,

Visto que ainda te desejo tanto,
No testamento me contempla a um canto
Não me deixando mais que o «tournure»!

Tal Qual

ECONOMIA PROGRESSISTA

Os postes para as illuminações em Lisboa nos festejos do casamento do principe vieram *alugados* (!...) de Inglaterra, e pelo transporte pagou o governo ao Burnay **tez mil libras**!

Modelo incomparavel de moralidade economica, este governo progressista!

Aluga paus em Inglaterra e paga, só de transporte, 3:000 libras. Quanto pagaria de aluguer?

Antonio da Silva, de 18 annos, barbeiro, morador na casa da Tojeira, proximo ao Quartel, acha-se tysico, e porisso não podendo ganhar para seu sustento, implora das almas caridosas uma esmola.

Perfis

Não é bonito nem feio; mas no distincto das feições, ha uns tons tam agradaveis, que é impossivel não gostar d'elle.

Se nascesse um pouco mais pequeno, era preciso microscopio para o ver; mas, em compensação em corpo tam *pequeninho* nunca existiu alma tam grande.

Nunca está triste.

Ri sempre, mas com um riso que se transmitte a quantos o vêem

No inverno mette-se no «Caffé da Oliveira» e entre o bilhar e o gamão, passa o seu somno hyberual.

No verão é o terror das codornizes, o destrôço dos tordos.

Nas horas vagas procura o Diabolino, cavaqueiam se, pegam-se, chamam-se quadrumanos, e despedem-se ficando cada vez mais amigos.

Podia-se-lhe chamar um complexo de bellesas, se não fora um grande.... *peccador.* *Diabolino.*

Excavações

(Soneto escripto na pala d'um grande bonet.)

Que estupendo bonet, que traste immenso!
Das coisas que são grandes a primeira!
Chapeus armados, cascos com cimeira,
Antigos morriões, em vós eu penso!

Mas de muito pensar mais me convenço
Que assim mesmo não sois tamanha asneira
Como este bonet com tal vizeira
Em que seu dono sepultava o senso!

O' vós, chapeus, quartolas e zabumbas,
De grandes bolas grandes hemispherios,
E do muito juizo as catacumbas,

As modas tambem morrem os imperios,
E eu quero-vos metter aqui, ó tumbas,
N'este maior dos grandes cemiterios.

Zeo.

Quando, em 8 de junho de 1663, os portuguezes, sob o commando do D. Sancho Manuel, conde de Villa Flor, romperam, em Ameixial, os Castelhanos, capitaneados por D. João d'Austria, e este se retirou completamente derrotado, um anonymo dedicou-lhe o seguinte soneto:

Soberbo e enganado Vossa Altê
Entrou por Portugal muy abilhu,
Com milhões de cavallos, e trabu,
Ameaçando as praças do Alemte.

Não sabe que tem dente de coê,
E que os nossos pelejam como bru?
Pois a poder de cavas, e redu
Sempre os seus levaram na cabê.

Se o seu Rey, lá Gigante, foy Goli,
O nosso Rey nosso David se acclâ
Por valente, por forte, por meni,

Poz a pedra, atirou, deu a pedrà
E como a pedra tinha cinco qui,
Lhe poz na dura testa as cinco chá.

Oscar.

Resposta a uma carta

—

Pergunta-me vossa excellencia
Se me dispônho a casar?!
Mas é essa a pura essencia
Do meu constante pensar!
A doce vida de esposos,
De que tanto almejo os gosos,
Eis o sól que me fascina;
Mas, como ando *á divina*,
Só muita libra esterlina
Nos poderá fazer ditosos.

O papá de vossa excellencia
Que dê na bolsa uma surra,
Ou então, tenha paciencia,
Dê um sopapo na *burra*,
Tudo então se arranjará:
Sorrindo direi:—dê cá.
E meigo qual um Romeu,
Bemdizendo terra e céo,
Dir-lhe-hei:— agora eu;
Senhora tôme mi lá.

Sem offender a modestia
Que em mim tanto domina.
Não sou nenhum *Zé-da-Bestia*,
Valho o dote da menina.
Veja lá: o meu cabello,
Tão *crespo*, negro, tão bello,
Vendido quanto daria?
E os dentes que á melancia
Excedem na côr sombria?
E do meu bigode um pello?

Sou um thesouro, *uma mina*,
Mas que não deixo *minar*,
Porque emfim, é minha sina,
Tudo a uma esposa offertar.
Eia, pois! ao casamento!
Nós podemos n'um momento
Completar a ventura;
O dote será a *luz pura*,
D'aquella mutua ternura,
De que já sinto o fermento.

Não tento passar por 'sperto
Publicando a resposta,
Nem sei se sou indiscreto,
Ou se V. Ex. gosta;
Mas como fico arriscado
A ser muito requestado,
Fique desde já sabido,
Que só um dote subido
Póde alcançar minha mão:
Donzellas! 'stou em leilão,
Lançai no meu coração,
Que já chora enternecido!

Nitrato

Diz o correspondente de Braga para o «Commercio do Porto»:

«Para que se conheça claramente, que a junta geral d'este districto não é contraria aos ligitimos interesses do concelho de Guimarães, ahi vai *mais uma prova* de quanto é infundada a animosidade que se diz existir contra os progressos a que os vimaranenses teem *incontestavel direito*. Isto deprehende-se da leitura da seguinte proposta, que na penultima sessão foi apresentada pelo sr. procurador dr. Jeronymo Pacheco. Eil-a:

«Considerando que a estrada districtal n.º 6-B, entre Gonça e a districtal n.º 6 é de conveniencia para o concelho e cidade de Guimarães, *sendo a que resta construir para se completar a sua rêde de estradas*; propomos que se recommende á commsssão executiva a faça estudar com a maior urgencia.

Sala das sessões, etc.»

Ora ahi estamos nós em maré de fortunas.

A junta geral entendeu darnos—*mais uma prova* da sua benemerencia pelos nossos progressos a que temos *incontestavel direito*. E vai depois, considerando que a estrada districtal de Gonça (aliás concelhia emquanto se fez) era de conveniencia para Guimarães que fosse entroncar na districtal n.º 6, manda-a estudar.

E tem graça a junta n'aquelle seu considerando, porque pensa em completar a nossa rêde de estradas. A junta escreve para pretos ou escreve para brancos?

O correspondente que dá a noticia termina assim: «Escusado será dizer, que esta proposta foi unanimemente approvada».

Ora essa, compadre, d'isso está a prima cheia.

A velha

—

Mentir, calumniar a toda a hora,
Eis a missão da Velha, a viva chama
D'esse fogo sagrado que lhe inflama
O cruel desespero que a devora.

E, como do seu mal já não melhora
Desde que no atoleiro fez a cama,
Agitar, agitar! eis o programma
Que a tal desesperada nos dá agora.

Mas tem razão a Velha! o moribundo
Tambem as frias mãos estende e agita,
Já prestes o dormir somno profundo;

Se pois tão fielmente ella o imita,
É que está a despedir-se d'este mundo...
Oh! Deus lhe falle n'alma e vá contricta.

Guimarães, dezembro de 1885.

Plinio.

A SEMANA

Passaram-se as *festas* consagradas a commemorar o real consorcio do futuro senhor d'estes reinos; e verdade diga-se, se não fora uns quatro a cinco mil reis de cebo official que para ahi se extingui em tigellinhas de barro, juncto as illuminações de duas a trez duzias de amadores do genero, poder se-hia dizer: que cá por estas terras aonde o gentio já vai conhecendo os proventos que lhe vem dos realengos festejos: a liga da França-Velha com Portugal-Novo, passaria á posteridade no mais sepulhral silencio.

O mundo é assim.

O que hontem se levantava pelo bello hoje cae pelo ridiculo; é que as camadas sociaes vão passando e os *paladares* mudam segundo o meio em que vivem.

Mas lá me ia eu mettendo pela alta dentro com a santa idéa de republicanisar quando o meu fim não aspira a mais do que relatar os factos nus e crus taes quaes elles appareçam á luz.

. . . . . .

Alem das frigidissimas noites que ainda supportamos, já vão apparecendo pelo jardim—quando este tem as portas abertas—algumas das suas *habituées*, o que me é muito agradavel, tanto pelas esperanças que aquellas apparições me trazem de finas scenas que por ali apanharei para entretenimento dos meus leitores, como para ver se a chegada das borbolêtas teem o poderio de mudar a cara aos nossos Adonis e Romeus, que aqui muito á puridade, mais parecem condemnados ao martyrio do *garyarejo*, do que galantea dôres das nossas.....das nossas tyrannas.

. . . . . .

E agora ao *Zaire* á cata de *impressões* que me transmittam ao cerebro imagens que tornem as «Semanas» mais alegres e menos massadôras.

Diabolino.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista agricola e agronomica

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTORES:—J. Verissimo d'Almeida e Antonio Xavier Pereira Coutinho, lentes do Institut° Geral d'Agricultura.

SECRETARIO:—F. Julio Borges, agronomo.

REDACTORES EFFECTIVOS:—Antonio Augusto dos Santos, professor do Instituto Geral d'Agricultura.

Arthur Leitão, agronomo do districto d'Aveiro.

Francisco Simões Margiochi, agronomo.—Jorge de Mello, agronomo.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO E DA ASSIGNATURA

«A Agricultura Contemporanea» será publicada em fasciculos de 16 paginas em 8.° grande, comprehendendo a capa, e sairá regularmente nos dias 1 e 16 de cada mez. Fasciculo avulso, 100 reis.

O pagamento da assignatura é adiantado e não abrangerá menos d'um anno.

O ENTHUSIASTA

Semanario litterario e noticioso

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Preço das assignaturas—Trez mezes ou 13 numeros: para Portugal 140 reis. Seis mezes ou 26 numeros: para Portugal 280 reis. Anno ou 52 numeros: para Portugal 560 reis; Hespanha 800 reis; França 1:200 reis; Brazil (moeda forte) 1:500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

«Preços dos annuncios e communicados»—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os snrs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Numero avulso—20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação, rua de S. Lazaro, 521.

PORTO

RIFA

No dia 6 do proximo mez de junho procede-se á extracção da grande rifa do basar promovido pelas senhoras em favor da sociedade Martins Sarmento.

A extracção é feita na casa da sociedade.

O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do

DR. JOAO DE DEUS

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de MARIA EUGENIA a qual se vendia a 500 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS—PAVORES

Sendo o fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por ahi se propalaram, conheça da verdade ed todos os factos que se deram, foi marcado tão tradiminutissimo preço, apenas o custo do reazato e livro, excessivamente barato em da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prospecto, a fineza de obterem as assignaturas ue lhes seja possivel, devolvendo-o com osnomes das que se inscreverem. —Tambem se aremette o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em astampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

José Antonio d'Almeida

Travessa d'Agua da Flor, 7—1.° andar

LISBOA

ANNUNCIOS

CASA PINHORISTA VIMARANENSE

Avisa os Srs. mutuarios a virem pagar os juros em divida, para evitarem que sejam arrematados os seus penhores no proximo leilão.

Guimarães, 17 de maio de 1886.

SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganisado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestando-se a remetter provas e a fornecer os precisos esclarecimentos.

As encommendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em [illegible] e outros objectos de escriptorio.

PERFUMARIAS

4

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais creditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesourasdo anetor Cerqueira, premiado nas medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Braga de 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo.

Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

5